

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 21 DE ABRIL, DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 69.

REDACÇÃO E GERENCIA.—RUA DO CARMO N. 36

## SUMMARIO

Expediente.....	FILENDAI.
Historia dos sete dias.....	TÓB.
Politica e politicos.....	ARARIPE JUNIOR.
Enfermidades es ty li- sas.....	B. S.
Gazetilha litteraria.....	M. VALENTE.
Livros juridicos.....	P. TALMA.
Jornaes e revistas.....	L. M. BASTOS.
Theatros.....	ALFINETE.
Sport.....	BARÃO RECLAME.
Aqui, ali, acolá.....	
Casamento singular.....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

### EXPEDIENTE

#### GERENTE

G. CABRAL

#### SECRETARIO

ARTHUR MENDES

#### ASSIGNATURAS

##### CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

##### PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de maio.

Rogamos aos cavalheiros que têm recebido «A Semana» desde o principio do corrente mez o favor de nos devolverem a folha até o dia 1º de maio, caso não queiram honrar-nos com as suas assignaturas.

Sendo em quantilade superior ás nossas tiragens anteriores o numero dos nossos assignantes ultimamente inscriptos, não podemos por isso enviar-lhes collecções completas desde Janeiro.

Assim, rogamos aos cavalheiros que nos obsequiaram com as suas assignaturas pelo corrente anno, e que já as satisfizeram, a fineza de se considerarem assignantes por um anno, sim, mas a contar de 1 de Abril a 31 de Março de 1887, visto que com o augmento da

tiragem d'*A Semana* estamos habilitados a satisfazer os compromissos que contrahimos para com os referidos cavalheiros.

Aquelles, dos nossos assignantes, que não quizeram conformar-se com esta resolução, poderá receber *A Semana* desde 1º de Janeiro do corrente anno, sujeitando-se, porém, á falta de alguns numeros 1 folha, cuja edição esteja esgotada.

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d'*A Semana*, a 500 réis.

## A SEMANA

Rio, 21 de abril de 1886.

Publicaremos em o numero de sabba-  
da vindouro:

- *A conversão dos apólices*, por Tob.
- *Notas criticas* sobre as *Historias da Montanha*, de Monteiro Ramalho, por V. Magalhães;
- *Bellas Artes*, por Alfredo Palheta, sobre os ultimos quadros de Caron, Vasquez e Castagnetto.
- *Palestras femininas*, por D. Adelina Vieira; — *Grandes e pequenos*; poesia de Olavo Bilac.

Proximamente encetaremos a publicação de uma série de artigos sobre os nossos *Jornaes e Jornalistas*, estudo sobre a indole e feição de cada jornal e croquis humoristicos, mas fiéis, dos seus respectivos relatores. *A Semana* promette ser indiscreta, mas sempre gentil com os seus amaveis collegas. Começará pela *Gazeta de Noticias*.

Com a renovação do movimento politico recomeçou com este numero a escrever n'*A Semana* sobre a politica e os politicos da nossa terra o nosso distincto collaborador *Tób. Tób* e o modesto pseudonymo de um co-redactor de um dos mais importantes diarios da Corte. A criteriosa observação dos factos e ao profundo conhecimento dos homens e das cousas politicas, reúne estylo facil e delicado humorismo; qualidades que explicam o grande successo dos seus artigos.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Ha quasi dezanove seculos que morreu no monte Calvario, perto de Jerusalem, aquelle que ainda hontem, sexta-feira, me obrigou a almoçar penitentemente o bacalháu do preceito

A sardinha, ennobrecida e ensoberbecida pela procura, penetrou triumphalmente no meu estomago imbelles.

Não podendo conciliar a religião com a dyspepsia, eu procurei, desesperado e faminto, o pão duro do exilio e o caldo negro de Sparta, á falta do bife pecca-

minoso, que me retemperaria a fibra embora me escangalhasse a alma...

Mas nada mais encontrei.

Aquellas comedorias, arrancadas sentimentalmente á despesa da Historia e elevadas pela rhetorica á cathgoria de tropos d'escabeche, de logares communs em conserva de vinagre, haviam sido retiradas da circulação para as provisões oratorias dos Srs. deputados que chegam.

Eu sempre fui religioso como um prego; mas esta coisa de me privarem do bem amado *filet*, de me privarem de assistir aos *Milagres de Santo Antonio*—por exemplo—pega que actualmente se representa na *Phonix* com grande successo, e que, segundo affirmava meu avo, é uma pega de encaminhar para o céu as almas transviadas pelo peccado; a tyrannia exercida sobre os meus direitos de cidadão, não me permitindo que receba nem saque dinheiro pelo correio na Sexta-Feira Maior; isto, estes preceitos religiosos incutidos á força na minha consciencia independente e emancipada—é o que eu não posso tolerar.

Christo morreu ha mil oito-centos e cincoenta e tres annos; d'elle nada mais resta do que a memoria da sua angeltude: respeitemos essa memoria, veneremos o seu nome, mas protestemos contra este regimen da estupidez secular, cuja crosta desnove seculos de luz, de combates, de luctas enérgicas, de uma perfuração constante a golpes da picareta da razão não tem conseguido destruir!

S. M. o Imperador visitou ha dias o fauoso lazareto da Ilha Grande, obra em que o Estado gastou cerca de mil e trezentos contos, e pela qual talvez não encontre hoje quem lhe dê mil e trezentos... réis.

Segundo resa um officio do Sr. ministro do Imperio ao engenheiro constructor, Dr. Paula Freitas, o joven lazareto está numa grande desolação; desolação sem gallicismo—que é a prior das desolações.

Esta obra do lazareto com a dos açudes de Quixadá são duas obras de que ha de ficar gloriosa memoria.

Cremos que o melhor que o Sr. ministro do Imperio tem a fazer é mandar ao engenheiro Jules Rey concertar o lazareto e ao engenheiro Paula Freitas acabar os açudes. Assim se conciliam sem difficuldades os interesses... dos dois engenheiros.

Quanto á questão da *conversão* temos conversado...

Ella está ainda tão obscura, tão embrulhada, tão indistincta, que só d'aqui a oito dias, quando a profunda reflexão nos illuminar o espirito, trataremos d'ella, com aquella proficiencia que tem da lo á *Semana* a reputação de primeiro jornal financeiro d'este seculo.

O *Jornal* de 20 diz-nos, em uma noticia do Instituto dos bachareis em letras, que o Sr. bacharel Bomsuccesso começou a leitura das suas produções dramaticas.

Foi por isso que no dia 19 se espalhou

na cidade um grande terror panico. Com a leitura dos terriveis dramas do Sr. bacharel começou no paiz um movimento de emigração, e o paquete *Equateur*, sahido a 20, transportou para a Europa uma enorme legião de foragidos. O Sr. ministro da Justiça pediu a intervenção da policia, e o Corpo de bombeiros — a nossa melhor instituição — compareceu promptamente no logar do sinistro, conseguindo circumscrever aos socios do Instituto o fogo sagrado do dramaturgo.

A vizinhança desapareceu. Felizmente, o Sr. commendador Rosario, subdelegado, conseguiu catraflilar o turbulento.

Soubese mais tarde que o incendio foi pelas azas da brisa fagueira transportado ao Club dos Fenianos, comunicando-se ao sótão cujo telhado foi inteiramente destruido pelas scenas... perdão! — pelas chammas.

Andam infelizes, os Fenianos.

Depois de perderem o Carnaval perderam o tecto. Deus os abrigue e os fade melhor para o anno.

Dando conta da recente viagem do Imperador a Angra dos Reis, diz o *Jornal* que S. M., visitando a cadeia, viu um alienado.

O *Jornal* não nos diz mais nada; não nos illustra para a factura da critica da imperial excursão. Vio um alienado — e acabou-se!

De maneira que nós não poderemos saber — nunca o sabereis, ó posteror! — se S. M. encavalgou a augusta luneta no imperial nariz; se se deu ao incommodo de abrir a bocca, se o seu ar era recolhido e grave, se a sua attitude era contemplativa, se o seu gesto era comiserado — ao fitar no louco o sabio e perspicuo olho que tem telescopisado os astros distantes e sido o luminoso phanal d'esta patria.

Quando S. M. abre as camaras, a commoção de se achar em trages menores deante de gente embarga-lhe a vista, e S. M. nada mais vê do que a Fala do Throno. Por isso, S. M. nunca tinha visto nem um alienado. Agora cremos que S. M. não deixará de ir a Angra dos Reis, ver o pobre louco, ao menos uma vez por semana.

Quanto a nós, ousamos fazer a S. M. esta pergunta:

— E que tal? E' bonito?

Sim; porque se for bonito, nós, como bons subditos, tambem queremos.

Coisa engraçada deu-se com o Sr. de Vincenzi, ha dias. Aquelle Sr. possuia um bilhete da loteria do Ceará, que foi premiado com 25:000\$. Dirigio-se ao agente da referida loteria com o perfido intento de receber d'elle aquelle premio! Mas o agente, que não é nenhum tolo, recusou-se a pagalo.

Ao Dr. 3º delegado disse o agente que não pagava o bilhete porque não tinha dinheiro. Deserto! Se não tinha dinheiro, como havia de pagar? Tambem o Sr. Vincenzi é muito exigente; além de ter o bilhete premiado ainda queria receber o premio! E para que diabo queria o Sr. Vincenzi vinte e cinco contos? Talvez para arruinar a sua saude, cahindo na pandega...

Que exigencia de homem! Apre!

Este Sr. Vincenzi parece o meu alfaiate!...

FILINDAL

Não ha nada mais triste do que ter por obrigação fazer rir.

JULIA LOPES

## POLITICA E POLITICOS

AS COMMISSÕES DA CAMARA. A CONVERSÃO DAS APOLICES.

A Camara está em ferias. Ou antes: estão em ferias as commissões de inquerito, porquanto até hoje, sabbado de alleluia d'este anno da graça, não ha ainda nem uma Excellencia positivamente reconhecida.

Eu, se fosse commissão de inquerito: — e é cousa de que Deus Nosso Senhor me ha de livrar — não me limitaria, principalmente nas condições actuaes de caras novas, a contar o numero de votos que tal candidato teve em Santo Antonio da Pedrinha Velha, e menos a julgar da regular constituição da mesa parochial com tantos juizes de paz e tantos supplementes ou eleitores mais velhos ou mais novos.

O mais importante trabalho, e o unico acceptavel para uma commissão que quizesse abrir verdadeiro inquerito sobre a politica e os seus representantes, era saber — por exemplo — a razão pela qual este paiz, do pé para a mão, despiu a camisa do liberalismo e envervou as ceroulas de honesto e parato representante do partido da ordem.

Não medeiu grande espaço de tempo entre a penultima e a ultima eleição. Naquella a opinião publica affirmava pela bocca das urnas que no eleitorado não havia quociente para mais de 46 conservadores, que o resto do dividendo era todo liberal e da mais pura agoa. Nesta, na ultima, o eleitorado manda para mais de 100 conservadores e faz com que os liberaes dêem em pantanas.

Ora, como o corpo eleitoral é o mesmo, sem soffrer alteração alguma, o espirito mesquinho de um burguez como eu tem direito de perguntar á medicina politica do paiz — como é que se operou essa transformação no organismo do factor dos deputados, e, principalmente, se a sua natureza, em identicas condições de necessidades exsudagativas — as eleições — e apto para a receptividade de um mesmo e necessario medicamento — o voto — ora sua conservadores, ora sua fora liberaes.

Como é que o eleitor forma a sua opinião? Porventura o honrado juiz de paz de Xiririca que entendeu com o conselheiro Martim dever aproveitar os elementos democraticos da Constituição, teria reformado as suas crencas para aceitar com o Sr. Cochran a lei organica de 1834, tal qual como ella se acha, com todos os pontos e virgulas? O eleitor da freguezia dos Barretos que dizia com o Sr. Prudente de Moraes que a verdadeira felicidade d'este paiz está na republica, vira agora de plano para canonisar o Sr. Visconde de Pinhal, como o Santo dos Santos do liberalismo e da escravocracia?

Ou será preferivel aceitar como caso julgado, sem appellação nem agravo, que aquelle honesto juiz de paz, como este honrado eleitor, não sabe nem que ha Constituição ou lei organica, quanto mais elementos democraticos que precisam de desenvolvimento; ou interesses conservadores que necessitam, para uns, de estabilidade, e, para outros, de aniquillamento?

Seja como for, o caso é que as commissões de inquerito prestariam muito melhor serviço tratando d'estas cousas mais pelo fundo, do que limitando-se a affirmar o direito dos seus amigos contra o direito dos seus não amigos.

A diminuição do juro das apolices é facto que tambem merece occupar logar nesta secção.

Entre as innumeradas questões que a operação provoca, não é de menor monta essa que ahi vaca abaixo.

E' sabido que ha muito sujeitinho que não se casa tanto pela mulher com quem se casa como pelo dinheiro que ella lhe traz. Esse cobre entra-lhe nos calculos da vida futura, porque — *o teu amor e uma cabana* — é desprendimento só proprio de noivos e nunca de maridos.

Contra esses sujeitos, especuladores da peor especie, ha a providencia do pae e do tutor, que, uma vez que não podem fazer uso das suas respeitaveis bengalas, lançam mão do recurso das escripturas anti-nupciaes.

A apolice, quando faz parte d'essas escripturas, tem a natureza dos bens de raiz, e o marido contenta-se com as rendas sem poder bulir no capital.

Figure-se agora o regalo que a conversão vaca dar a esses maridinhos. Não ha um só d'elles que accete os novos titulos.

E' claro que aquelles titulos, perdendo a sua natureza de inamovibilidade, perdem tambem o seu destino de segurança.

Desde que eu, marido, posso, como administrador dos bens do casal, optar pelos 5% ou pelo dinheiro, está sabido que opto pelo dinheiro, e ainda mais sabido está que em vez de gastar a renda, gasto de então em deante o capital.

Preciso de um consentimento expresso de minha mulher para converter a apolice em bellas notas do thesouro: mas haverá cousa mas facil do que aproveitar um bom momento da cara metade — e ha tantos bons momentos! — e obter esse consentimento?

Não vejo nem no decreto, nem no regulamento disposição que impeça isto. E, portanto, lemito-me a dar os meus parabens ao Sr. ministro, ao paiz e áquelles maridos.

Principalmente áquella especie de maridos.

TOB.

## ENFERMIDADES ESTYLISTICAS

DA

### NOVA GERAÇÃO (1)

SUMMARY — Os d'spojos de V. Hugo — Antropomorphismo litterario; hypertropia da metaphora; perluxidade epithetica; excessos na amplificação; desproporção na antithese. — Desequilibrio psychico entre a forma e o pensamento; esbatimento exaggerado na descripção; phrase causativa. Defeitos de metrica na linguagem. — Causas — Zola e Richopin. — Guerra Janqueiro e Ramalho Ortigão. — Seus representantes no Brazil.

(Continuação)

E' bastante conhecido o phenomeno pelo qual no principio se denunciou a actividade intellectual do homem. — o antroponomorphismo. Embora não fosse o unico propulsor do desenvolvimento psychico, — na epocha em que a attenção se dispersava, desconnexa e incoherente, incapaz ainda das differenciações, que hoje accentuam a potencia scientifica do homem, comtudo, o antroponomorphismo constituiu um dos mais fecundos e eloquentes mananciaes de ideias e futuras coordenações mentaes. As sensações produzidas pela influencia do mundo externo, combinando-se com os productos do animismo, deram occasião a toda essa floração confusa, variada, que o critico muitas vezes contempla abysmado e pasmo.

(1) Vide *A Semana*, ns. 65 e 67.

Não ha instrumentos de analyse para o tempo em que provavelmente o homem confundia em um mesmo bloco, em uma mesma illusão aquellas suas accões — o sujeito e objecto; a physiologia só dá conta, por analogias descobertas na criança e no selvagem africano inferior, do periodo em que o mortal, emergindo d'esse chaos psychico, ora deixa-se arrastar pela violencia das impressões originadas dos phenomenos exteriores, ora pelas convulsões que o pesadelo e a nevrose, desencadeando no intimo d'alma, tentavam projectar fóra. Esse duplo movimento, a que Oliveira Martins nos seus *Mythos Religiosos*, ou antes, Spencer e Lubbock, nos seus trabalhos antropológicos dão o nome de familias de mythos paralelos, acompanhou todos os povos durante os cyclos mythicos respectivos. O espirito humano, porém, representado pelas nações civilisadas, não perdeu o vinco dos moldes primitivos. Ainda hoje essa tendencia de sissiparidade, perfeitamente caracterisada no *folk-lore*, phenomeno de supernaturalismo, persistencia tradicional, mantido por uma lei já verificada em zoologia, apresenta-se de um modo assaz apreciavel nas composições litterarias as mais suspeitas de independencia e insurreição. No meio da maior variedade de caracteres e temperamentos litterarios, é facilimo determinar até que ponto este ou nquelle typo fez regresso ao molde primitivo, enfileirando-se inconscientemente ou entre os *assombrados* isto é, os que olham de mais para os duendes que existem dentro de si, ou os *maravilhados* que conversam com os astros e transportam as vacas de Caco para o céu em forma de nuvens.

Quem, comparando Flaubert com V. Hugo, não reconhecerá que o primeiro seria uma victima do animismo e o outro do anthropomorphismo, se ambos vivesses em estado selvagem nos bosques da Africa ou das ilhas oceanicas?

Pois bem: é para essas influencias capitais que chamo a attenção agora, porque d'ellas deriva toda a intelligencia do methodo de critica adoptado. Ellas são a chave de muito segredo, que nem mesmo a analyse exaustiva do caracter dos escriptores consegue desvenhar. Basta muita vez um accidente morhido, em combinacão com o exaggero de qualquer d'estas direcções do espirito humano, para explicar um livro aparentemente inexplicavel.

V. Hugo foi um espirito desvaireado pelo sentimento anthropomorphico, tanto quanto é possivel admittir-se essa influencia no seio da educação scientifica moderna. A estrutura das suas ideias podia ainda sob a pressão da disciplina educacional ter cedido á experiéncia, que reduz tudo ao minimo; o seu estylo, porém, subjugado soberanamente pela vivacidade das imagens que lhe incutia a contemplação do kosmos, resente-se d'esse vicio na mais alta escala, o qual no segundo periodo de sua vida transformou-se numa quasi enfermidade. A metaphora hypertrophiou-se, ankylosou-se e a abstracção permanentemente veio a tornar-se para elle um estado incommodo, se não mesmo impossivel. E' assim que o mestre escreve e não consegue mais sahír de paginas d'este sabor:

«O gaiato de Pariz é respeitoso, irónico e insolente... Com delovah presente subiria, a pés juntos, os degraus do paraizo... Brinca na enxurrada e ergue-se *rebellião*; a sua desfaçatez persiste em frente da metralha; era um grito, torna-se um heroe... Este filho do lameiro, é tambem filho do ideal...»

«O gaiato é uma *graca* para a nação, e ao mesmo tempo uma *doença*; doença

que é preciso curar; como? por meio da luz...»

«Pariz é o tecto do genero humano... Apesar de tudo Pariz é um bom rapaz. Aceita soberanamente tudo; não é difficil no que respeita a Venus, a sua Calypigia é Hottentote; comtanto que ria, amnistia sempre;... Pariz é tao litterario que não tapa o nariz de Bazilio e escandalisa-se tão pouco com a oração de Tartufo, como se espanta do *soluo* de Priapo. No perfil de Pariz não falta a mais ligeira feição da face universal...»

«Pariz mostra sempre os dentes; quando não ralla, ri... O fumo que se eleva acima dos seus telhados são as ideias do Universo.»

Propositamente escolhi estes trechos dos *Miseraveis* por ser a primeira obra que elle publicou no seu segundo periodo litterario, quando ainda não tinha chegado aos excessos do *Homem que ri* e dos *Trabalhadores do mar*.

Está bem visto que de um artista nascido no seculo XIX não é de esperar-se a crenga absoluta no producto da metaphora; mas o que é fora de duvida é que para naturezas como a de V. Hugo as imagens acabam por tornar-se uma obsedação, em processo exclusivo de pensar, de reflectir. Ao auctor dos *Miseraveis* Pariz não podia apresentar-se senão na forma concreta, como um mytho. Desle que o espirito se desprendia da concreção e passava ao detalhe, poeta expirava, a inspiração estava morta. Neste facto caracteriza-se todo o phenomeno que assignalamos.

Ha um historiador actualmente em voga, o auctor da vida de Jesus, em quem já foi notada essa particularidade, apesar de ser um espirito fortalecido em todos os estudos do seculo XIX. Renan, ao contrario de Michelet, não pode comprehender uma epocha, nem estudal-a, sem personical-a em um vulto grandioso. O complexo não existe deante de intelligencias taes. Roma em certo tempo é Marco Aurelio. A Judéa, o Nazareno.

A approximação d'estes typos exclarece melhor o meu conceito.

Como immediata consequencia da hypertrophia da metaphora, surge a perluxidade epithetica.

Quem tem noções de linguistica sabe a importancia que o epitheto exerce na linguagem. Ainda hoje degladiam-se os sabios sobre saber o que foi que appareceu primeiro, se o substantivo ou o epitheto — adjectivo, — questão bem semelhante á da precedencia do ovo ou da gallinha. Não me occuparei com isto por ser coisa ociosa; mas em todo caso convem precisar os termos do debate. Os linguistas mais adiantados, estão de accordo no seguinte: que, segundo o principio universalmente reconhecido de que o mundo, tanto no todo, como em suas partes, marcha do homogeneo para o heterogeneo, no começo, do mesmo modo que a intelligencia, a palavra, sua legitima expressão, não devia passar de uma coisa amorpha, indistincta, inarticulada. E' assim que Sayce — *Principios de Philologia*, sustenta que a linguagem humana *começou pela phrase*, isto é por uma especie de bloco indefinido, do qual gradualmente se destacaram a palavra, tal como nós actualmente a conhecemos, e consecutivamente as partes do discurso. Os francezes dariam a essa palavra holophrastica o nome de *grouillement*. Ora, admittida esta hypothese, a unica consentanea com a theoria evolutiva, o que se segue é que nada mais absurdo do que questionar sobre precedencias. A sissiparidade explica tudo. O que havia, antes de se accentuarem os phenomenos

grammaticaes? Uma tendencia diffusa para a expressão do sentimento ou da ideia. Apenas operou-se o processo de differenciação, coevo com o de articulação, que se acha perfeitamente explicado pela theoria de Striker, em seu livro *A Linguagem e a musica* no que elle denomina revivescencia de *imagens motrizes*, surgiram as partes essenciaes do discurso, as unicas que no estado rudimentar do pensamento, eram compatíveis com a actividade humana: o sujeito — objecto (substantivo primitivo) e a relação manifestada pela incorporação de um objecto a outro objecto em vista da preponderancia de caracteres, (o adjectivo, ou attributo.)

No principio das sociedades essa agglutinação, que começou logo ao desabrochar do pensamento, teve uma notavel influencia na direcção das crencas e na formação das religiões; exaggerando-a por ventura e dando-lhe uma falsa interpretação, Max Muller chegou a sustentar como a unica origem dos mythos.

Não ha quem hoje, observando uma criança fallar, não repare que, quando ella quer exprimir uma qualidade, cuja força significativa ainda não se destacou abstractamente em seu espirito, não faz outra coisa se não reunir ao signal que se liga ao objecto conhecido o outro que indica o novo objecto. As duas imagens desde este momento fundem-se no espirito do infante, e as duas palavras, reagindo uma sobre outra, agglutinam-se para nunca mais se desunirem. O adjectivo está presente, porque em todo este processo inconsciente o que se evidencia é que não é da semelhança que nasce a nova criação, mas da differença dos dois objectos, differença esta que, ao mesmo tempo que é a base logica do pensamento, pois pensar é comparar, é a da formação da linguagem.

*Homem-cavallo*, diz o menino em seu jargão monosyllabico, querendo fallar de um individuo que o impressionou correndo muito ligeiro. E o que é certo é que o que se afirmou em seu intellecto foi a differença que vae de um individuo pouco corredor para o quadripede veloz por natureza. O residuo que fica d'essa reacção consolida-se no adjectivo qualificativo.

Na desordem, entretanto, das linguas em seu periodo de formação, nota-se um phenomeno singular, que é a tendencia do adjectivo assim uma vez articulado em tomar a posição do sujeito-objecto. Neste facto aparentemente insignificante, e não obstante de um alto alcance para a sciencia da critica, reside a origem da maior parte dos erros da humanidade. Elle no principio perturbou a linguagem em sua formação. Em epochas posteriores perturbou, sob formas varias, a religião e a sciencia; e ainda hoje actua na complexidade do desenvolvimento das litteraturas.

Victor Hugo encontrou na lingua franceza grande disposição para esse desvio, apoderou-se d'elle e exaggerou-o quanto poudo.

Darmesteter já estudou o facto em sua obra intitulada *Formação das palavras compostas*, pag. 214, sob a designação de *composição por apposição*.

«Victor Hugo, (diz Ayer, *Grammatica historica da lingua franceza*, pag. 327) em sua ultima maneira fez um uso excessivo d'este processo de composição, juntando dois substantivos, dos quaes um transforma-se em epitheto do outro, como se vé no ultimo trecho das *Contemplações*: o mundo castigo, o astro espirito e o archanjo sol, o cavallo-Brunehaut e o chão Fredegunda, o fumo Erostat e a chamma-Vero, o vulcão Alarico. Esta especie de compostos lembra os compostos por apposição, com a differença en-

tretanto de que nelles um dos dois termos é um nome concreto e o outro abstracto, ou pelo menos concreto empregado metaphoricamente, de tal modo que as duas palavras reunidas apresentem ideias de ordens differentes: o mundo castigo, o chão Fredegunda. A simples opposição ao contrario, reúne duas ideias do mesmo character, sempre simples, como: *couve-flôr*, ou abstractas como: *processo crime*.

O abuso ou o desenvolvimento irregular d'essa tendencia tem tido crises na historia que são conhecidas pelas denominações de *Euphuismo*, essa mania plantada na Inglaterra, durante o seculo 16º por John Lily, e o *Gongorismo*, reincidencia da mesma molestia que teve successo na Hespanha quasi pela mesma epoca.

(Continúa.)

ARARIPE JUNIOR

Um grande historiador é um romancista da verdade, e um grande romancista é um historiador que inventa.

THIERS

## GAZETILHA LITTERARIA

A noticia que demos em nosso ultimo numero acerca da proxima publicação das obras completas do Dr. Luiz Delfino foi-nos comunicada pelo proprio filho do illustre poeta, nos termos mais ou menos, em que a publicamos.

Tem, portanto, todo o cunho de veracidade.

A 30 do mez passado foi posto á venda o primeiro volume das obras posthumas de V. Hugo. Chama-se *Theatre en liberté*. Contém varias peças todas em verso, das quaes só uma, na opinião do proprio auctor, representavel: *Grand Mère*, comedia em um acto.

## LIVROS JURIDICOS

« RESTITUIÇÃO IN INTEGRUM »

Não são muitos, entre nós, os homens que, sahindo diplomados das nossas Faculdades de Direito, entregam-se mais tarde á cultura d'esta sciencia nobillissima.

A não serem os trabalhos do senador Candido Mendes, dos conselheiros Lafayette e Ribas, e as meditadas obras de Teixeira de Freitas, não muitas outras se podem apontar nas estantes como produções de espirito scientifico de juristas nossos, sem contarmos, para lamentar, os erros obsoletos que por algumas d'ellas se encontram, e que são o resultado do influxo de uma legislação de seculos passados... que ainda nos rege.

As vetustas — *Ordenações* — consolidadas mais pela vontade dos principes que pela sciencia de letrados, são já em Portugal, sua patria, curiosidade archeologica e mero objecto de estudo quando se trata das origens e da bibliographia da legislação portugueza; porém, entre nós, só se conseguiu banir o livro 5º, substituido felizmente pelo codigo criminal de 1830, e os outros quatro livros são ainda a nossa legislação civil!

Ha, porém, quem reaja, e por estudos proprios, prepare a formação de leis adequadas ao nosso tempo e á nossa patria.

Entre esses, e ao lado dos illustres nomes que acima citámos, é de justiça collocar o do conselheiro Almeida Oliveira, que, além de outros, deu á publicidade o resultado de seus estudos sobre um dos mais bellos remedios da jurisprudencia — a restituição *in integrum*.

Seu livro, — onde o assumpto é minuciosamente tractado em duas partes, sendo a primeira contida na orbita do Direito Romano, é a segunda a exposição de tudo o que em nosso Direito existe sobre a restituição, — é digno de ser lido e apreciado por todos os que cultivam a sciencia juridica.

Não é leitura para principiantes, para neophytos do Direito; antes sua forma, por demais concisa, requer no leitor o habito do foro e o conhecimento scientifico já desenvolvido.

É util, porém, nas questões que frequentemente se aventam perante os nossos tribunales, e em que, em defesa dos interesses dos menores e de todos aquelles que a elles são equiparados por lei, tem de ser invocado o beneficio da restituição.

Discute a theoria e dá tambem succintamente a forma do processo.

Parabens a quem, não se deixando absorver pelas seducções de uma politica enfezada como a nossa, ergue a vista mais alto e leva o seu material á continuação do edificio das nossas leis.

Outro livro juridico muito bom e muito recomenavel é o « Empregos e Officios de Justiça » pelo juiz de direito, Cassiano C. Tavares Bastos.

Organizado mui methodicamente, contendo toda a legislação referente aos tabelliães, escrivães, contadores, partidores, distribuidores e officiaes de Justiça, completado por um indice alfabético, perfeitamente organizado, annotado copiosa e lucidamente, trazendo todo o texto do Regulamento n. 9420, de 28 de Abril de 1885, preenche este livro inteiramente os fins a que se destina e é realmente indispensavel a todos os officiaes do foro.

B. S.

Ter cincoenta mil libras de renda não é mau. Mas nem todos as podem ter. Ganhe cada um seu pão como puder. O importante é ter que comer.

FR. SARCEY

## JORNAES E REVISTAS

Algumas das poucas pessoas que entre nos se preocupam com cousas de arte e litteratura perguntam-nos quem é o auctor das cartás publicadas na *Gazeta da Tarde* sob o titulo geral de — *Alma morta*. Vamos satisfazer essa justissima curiosidade.

O escriptor d'esses admiraveis artigos, exuberantes de talento, de observação e de leitura, esplendidos capitulos de um possivel livro de esthetica moderna, em que á originalidade affoita e coruscante da ideia sempre se juncta a originalidade improvisada e caprichosa do estylo, o escriptor d'essas bellas e preciosas paginas é — Raul Pompeia.

Moco tão modesto quanto talentoso, trabalhador e digno, ha nelle o casulo, já entreaberto, de um pensador notavel e de um estylista eminente.

Entrou para a redacção da *Gazeta da Tarde* o joven escriptor Figueiredo

Coimbra, o applaudido auctor da linda comedia — *A carta anonyma*.

São d'elle os artigos *Por um oculo*, assignados Gil.

É verdadeira a noticia dada pelo *Diario* de haver sido dispensado do logar de correspondente da *Gazeta de Noticias* em Paris o Sr. Marianno Pina.

Podemos affirmar que não influio nessa exoneração — que lamentamos — a recente polemica havida entre o Sr. Xavier de Ricard e Pina, a proposito da maneira porque este tratou dos deputados francezes da extrema esquerda.

A *Gazeta* ainda não assentou na escolha do seu novo correspondente.

O n. 15 da *Revista Popular*, que na Bahia se publica sob a excellente direcção do Dr. Benjamin Franklin não desmerece dos anteriores; é como elles variadamente util e interessante. O principal artigo, encabeçado: *A nova Assembleia* diz duras mas verdadeiras verdades sobre o estado miserrimo das finanças da provincia e aconselha aos *Lycurguinhos* da terra do *carurú* que «dediquem dois mezes aos interesses da provincia» pois «ainda ficam com os dez restantes para descomporem-se á altura dos principios dos dois partidos que alternadamente nos governam.» Bom conselho que, por ser conselho e bom, ha de ser desprezado.

Muito criteriosas as observações do Dr. Remedios Monteiro sobre «Educação e instrucção popular.»

Apenas duas lacunas encontramos na *Revista Popular*: a falta de uma secção de critica em que fosse apreciado o nosso, aliás pequeno, movimento litterario e scientifico, com especialidade na provincia em que ella se publica, de forma a lhe comunicar um tom de actualidade mais pronunciado; e alguma cousa de risonho e leve, que enflorasse a tranquilla severidade das locubrações scientificas da *Revista*.

Terminando, transmittimos ao leitor um utilissimo aviso que, nella se nos deparou: — Não faça uso das conservas de tomate porque «os tomates dão frequentemente logar a um acido susceptivel de combinar-se com os metaes que entram na solda das latas e formam com elles um sal eminentemente toxico.»

*Vade retro*, conserva de tomate!

Em um dos seus proximos numeros publicará *A Illustração* (Paris; director M. Pina) um retrato do nosso grande Rodolpho Bernardelli executado com extrema felicidade por Belmiro de Almeida, que será acompanhado por um extenso artigo do nosso distincto collaborador L. G. Duque-Estrada sobre o auctor do assombroso grupo — *Christo e a Adultera* e sobre esta obra immortal.

Esperamos anciosamente esse numero d'*A Illustração*.

M. VALENTE.

## THEATROS

Reentrou para a excellente companhia do Sant'Anna a graciosa e sympathica actriz Rosa Villiot.

Estreiou na *Niniche*, a famosa comedia-vaudeville que tanto successo fez ha seis annos na Phenix. A distribuição da *Niniche*, — exceptuando o papel do feroz hespanhol, que foi agora feito com muita distincção pelo Phebo — foi a mesma da primeira epocha.

Rosa Villiot representou com a antiga correcção e graça o papel da pro-

togonista. Vasques foi um Gregorio malicioso e levado da breca.

Guilherme de Aguiar tem no conde de Corniski uma das suas mais brilhantes e admiráveis creações artisticas; absolutamente correcto, grave, distincto, original, soberbamente e sobriamente comico, o Korniski que nos dá Guilherme de Aguiar é um dos mais notaveis trabalhos que se têm visto nos nossos theatros. Toda a imprensa lhe tecer os maiores elogios, especialmente *O Paiz*, e o grande artista mereceu todos sem restricções.

Vá o publico ver a *Niniche*, que, além de apreciar uma esplendida comedia, apreciará o bellissimo trabalho do Guilherme, digno a todos os respeitoos dos mais phreneticos applausos.

Tambem é digno de nota o papel do Visconde, desempenhado com muita graça pelo Lisboa, um actor de muito merecimento, de grande valor, que trabalha com igual distincção em todos os generos theatraes.

Conforme ordena a Santa Madre Igreja, não houve espectáculo hontem e ante-hontem em nenhum theatro.

Para hoje está annunciada a estréia das companhias lyrica e coreographica dirigidas pelo cav. A Ferrari.

No papel da princesa Jogatina, no *Bilontra* tem continuado a agrandar a gentil actriz Aurora de Freitas, que o foi representar tendo apenas quatro ensaios e estando bastante doente.

Na proxima semana faz beneficio no Lucinda o sympathico actor Colás.

O beneficiado offerce em primeira representação a opereta em 3 actos *Meus olhos / meu nariz / minha bocca!*

O Dias Braga, empregario do Recreio, esteve com a febre amarella. Felizmente já está restabelecido e cremos que se nos apresentará na proxima semana na primeira do *Drama Novo*, de Estebanoz, traducção de Aluizio Azevedo.

Fez um grande successo de bilheteria na Phenix Dramatica o antigo drama-lhaço em 5 actos—*Os dois proscriptos, ou a restauração de Portugal em 1640*.

O Galvão tem sido applaudidissimo no seu velho e querido repertorio. Anda em maré de felicidades o Galvão; ainda ha poucos dias lambeu-se com um premiozinho de loteria.

Tambem, depois que Santo Antonio o obrigou a rapar o bigode, era justo que os céus lhe concedessem uma compensação.

Doviam ter embarcao em Lisboa a 23 do corrente, com destino a este Corte, Furtado Coelho e Lucinda Simões, que vêm dar alguns espectaculos no theatro Lucinda, incorporando aqui companhia.

No dia 4 de Maio fará beneficio no theatro *Phenix Dramatica* o estimado actor Flavio, com as hilariantes comedias *O doutor Grama* e *Um medico a pau* em que o Flavio piuta o padre.

Relembramos ao leitor que o beneficio da actriz Iguez Gomes se realisará no dia 30 do corrente, na *Phenix*, com o grande drama *Rocambolo*.

Affonso Daudet está agora trabalhando exclusivamente em uma peça que elle destina ao Odeon, para o pro-

ximo inverno, e que terá por titulo *Norte e Sul*. Não tem collaborador.

Já devia ter sido cantada na Opera Comica de Paris a nova obra do maestro Lecocq — *Plutus*, libreto de Alberto Milland e Gastão Jollinet. *Plutus* é uma adaptação em verso da peça, do mesmo titulo, de Aristophanes e já foi representada (a adaptação) em 1873, no Vaudeville, sob a direcção do Sr. Carvalho, que hoje dirige a Opera Comica. E' de crer que agora, com a musica de Lecocq, *Plutus* agrade muitissimo.

P. TALMA.

E' perigoso dar toda a razão ao vulgo, tão perigoso como não lhe dar nenhuma.

V. M.

## SPORT

Com regular concurrencia e alguma animação realisou o Derby-Club no domingo passado a segunda corrida d'este anno. O programma, que era excellente, constou de oito pareos, em geral compostos de animaes superiores, que pela primeira vez se batiam em tiro curto.

Alguns pareos perderam o valor por terem sido compostos exclusivamente de animaes do mesmo proprietario; outros foram victimas de incidentes desagradaveis, mas muito communs em corridas de cavallos.

E's o resultado:

O 1º pareo (1000 metros) compunha-se de quatro animaes; mas apenas correram *Condor*, *Felicidade* e *Reporter*, que depois de fazer algumas salidas falsas, fracturou uma das pernas, ficando completamente inutilisado.

Havendo grandes reclamações de toda natureza, resolveu a directoria annullar o pareo.

Damos um voto de pezar á distincta Coudelaria Cruzeiro pela perda de um dos seus melhores productos nacionaes de meio sangue.

No 2º pareo (1000 metros) bateram-se as duas egoas inglezas *Charybdes* e *Phrynia* que, apesar de sahir um pouco atraza la, venceu a sua competidora em 61 segundos.

O 3º pareo (1450 metros) foi ganho por *Aymoré* em 100 segundos. Coube o 2º logar a *Bayocco*. Tambem correram *Douro*, *Bitter* e *Guanaco*.

No 4º pareo (1450 metros) sahiv victoriosa com grande facilidade *Sybilla*, em 100 segundos. Chegou em 2º logar *Aurora*. A bagagem coube a *Schalchi-Lolli* e *Eolo*.

No 5º pareo (1600 metros) luctaram *Fanfaron*, *Françoise*, *Madama*, *Creúza* e *Coupon*, que fez uma brilhante corrida em 107 segundos, batendo *Creúza*, que era o animal favorito. *Creúza* foi pessimamente dirigida pelo seu jockey, que aliás tem boa reputação (Hinds).

No 6º pareo (1450 metros) inscreveram-se *Talisman* e *Sylvia II*, ambos de um só proprietario. Fizeram um gallope para garantir o premio.

O 7º pareo (1600 metros) foi, com alguma facilidade, ganho por *Comtesse d'Olonne* em 107 segundos, por não ter estabelecido lucta. Chegou em 2º logar *Bolivar*. *Atalanta* foi vergonhosamente derrotada, por não estar convenientemente tractada. *Dr. Junner* e *Sucamp* vieram na bagagem. *Tullefer* não correu.

No ultimo pareo correram nove animaes. *Douro* venceu os 1450 metros em

104 segundos seguido por *Alteza* e *Africa* que chegou em 3º logar. Tambem disputaram esse pareo *Savana*, *Zaire*, *Bonita*, *Marengo*, *Pampeiro* e *Peralta*. *Nicoafi* e *Biscaia* não correram.

Um pouco tarde terminaram as corridas, sem que a menor perturbação se houvesse manifestado.

Com programmas esplendidos realisam amanhã o Prado Villa Isabel e o Hippodromo Guanabara as suas corridas. Na verdade não sabemos qual dos programmas preferir.

Sentimos que essas duas distinctas sociedades não tivessem chegado a um accordo, transferindo nma d'ellas o divertimento, o que seria muito razoavel, evitando por essa forma prejuizos mutuos.

Realizando ambas a execução dos seus programmas, desejamos que a concurrencia se divida igualmente, satisfazendo a boa vontade das distinctas directorias.

Chamamos a attenção dos amadores para as nossas ultimas paginas, onde encontrarão impressos os programmas, que sinceramente são dignos de ter feliz exito. Palpitem á vontade e acertem. E' o que desejamos.

No dia 20 do corrente reuniram-se em assemblea geral os socios do Jockey Club e resolveram por grande maioria, demittir de membro do conselho administrativo da mesma sociedade o Sr. Dr. Costa Ferraz, por ter apresentado na Cumara Municipal, a tal *celeberrima postura*, que, se fosse executada, seria a morte de todas as sociedades de corridas.

Na mesma assemblea teve o Sr. Dr. Costa Ferraz 12 votos contra 17, de conformidade com os estatutos, para a eliminacão de socio da mesma sociedade.

L. M. BASTOS

## AQUI, ALI, ACOLÁ

Está em Paris o celebre Listz, o extraordinario pianista, o famoso «Conego d'Alberno». Tem 75 annos. «Listz é talvez d'este seculo, com excepção de Byron e Lamartine, o homem que mais successos femininos tem obtido»; escreve um chronista francez.

Uma baroneza abandonou tudo para acompanhal-o. Uma outra constituiu-se seu anjo da guarda, pretendendo ter sido enviada pelo céu para protegelo contra todo mal.

Uma vez, tendo-lhe cahido uma luva ao chão, foi ella disputada ferozmente por algumas mulheres, que a dividiram em pequenos pedacos, levando cada uma d'ellas o seu, gloriosamente, como se fora uma reliquia. De Mme. d'Agoult teve um filho e duas filhas, que foram por elle mesmo educados.

O mais velho, Daniel Listz, é morto. Morreu muito moço. Tocava Chopin tão bem como seu pae. Das duas filhas falleceu uma, Blandina, que havia desposado Emilio Olivier. A outra, Cosima, casou em primeiras nupcias com o celebre pianista Hans de Bulow e em segundas com o grande Ricardo Wagner.

Um detalhe pouco conhecido: A mãe dos filhos de Listz, Mme. d'Agoult, era uma escriptora distincta, que teve mesmo certa celebridade. Sob o pseudonymo de Daniel Stern publicou varias obras; entre as quaes uma *Historia de 1848*, uma *Historia da Hollanda*, e um

romance famoso *Nilda*, em que Listz é retratado sem muita benevolencia.

Listz é pobre. Tem ganho, no entanto, milhões ao piano. Mas é muito caritativo e por isso não enriquece.

Paris recebeu-o com enthusiasmo.

O illustre musico fora ao Chatelet assistir á execucao do seu poema symphonico — *Os preludios*. Foi recebida a sua entrada no salão por uma triplice salva de palmas e, após a audicao, tão entusiasticos foram os applausos que Listz, commovido, agradeceu-os chorando.

Listz amou sempre o publico de Paris. Quando está em França, elle que tem condecorações de todos os paizes, usa somente, sobre a sua longa sotaina preta, inteiramente e correctamente abotoada, a roseta da *Legion d'Honneur*. Mas na Allemanha não usa condecoração nenhuma.

Fôí um grande triumpho para o grande e venerado compositor e pianista a sua ida á França.

A viuva do general Grant recebeu do elictor das *Memorias Militares* de seu marido nu milhão de francos. Assim como quem diz: — 450 contos! A primeira edição foi de 325 mil exemplares. Que ediçãozinha!

ALFINETE.

«Teine unicamente as pessoas que eu amo.»

Divisa da actriz.

REJANE

## CASAMENTO SINGULAR

Aninha era das Larangeiras a flor, e, a falar a verdade, suspirava dia e noite pelas flores da larangeira.

No entanto, se não era a vontade de casar, tambem não eram noivos o que lhe faltava. Mas a todos *dava de taboa*.

Apresentou-se o Dr. Tibáu, um advogado de talento e *cavaignac*: regeitou-o.

Veio depois o commendador Sergio, um commendador sem barriga nem suissas, mas, em compensação, com muitas apolices, — genero que, apesar do decreto da conversão, ainda não é para desprezar.

Pois Aninha desprezou-as e ao commendador subjacente.

Surgio então o *Jójoa*, um gentil filhote de senador: — nova *taboa*!

Ninguém podia atinar com a causa occulta d'aquella pertinaz recusação.

O *papá*, intimamente assustado, entrou a desconfiar que a *pequena* queria ficar para tia. Um dia, enfim, Aninha despeitorou ineigamente o encantado, o almejadissimo *sim*.

Felizardo chamava-se *ofelizardo*.

Bom moço, trabalhador e honesto. Mas, verdadeiramente, nem bonito, nem talentoso, nem abastado. Mas elegante, lá elegante era elle!

O pae, embora um tanto desconcertado, consentio no enlace.

Oito dias depois d'este, não mais podendo resistir ao cupim da curiosidade que lhe roia o interior, abraçou Aninha com ternura e perguntou-lhe qual a verdadeira razão porque ella, entre tantos outros mais vantajosos, havia preferido o Felizardo.

— Eu lhe digo, papá, responleu a galante esposadinha, é porque elle se vestia na grande, na inimitavel alfaiataria *Estrella do Brazil*!

BARÃO RECLAME.

## FACTOS E NOTICIAS

### CLUB TIRADENTES

Commemorando o anniversario da morte de Tiradentes, o Club que adoptou para seu o nome do martyr da nossa independência realisou no Recreio Dramatico a 21 do corrente uma sessão solemne.

Foi orador official o Sr. Quintino Bocayuva; e além de S. Ex. falaram José do Patrocinio, Vicente de Souza, Cyro de Azevedo, Luiz Nobrega, Romualdo de Oliveira, etc.

O auditorio, composto de grande numero de cavalheiros e Exmas. familias da sociedade fluminense, não regeitou applausos aos oraderes.

Chegou de Minas o nosso estimado collaborador Dr. Affonso Celso Junior. S. Ex. trouxe o seu diploma de deputado geral pelo 2º districto d'aquella provincia.

Chegou de S. Paulo, com sua Exma. esposa, o nosso distinctissimo collaborador Dr. Luiz Murat.

Comprimntamol-o cordialmente, de columnas e braços abertos.

O Club Beethoven está promovendo uma grande exposição artistica, cujo producto é destinado a occorrer as despezas da fundação de uma academia da musica, que aquella benemerita sociedade pretende fundar.

Os delicados e espirituosos Democraticos Carnavalescos, os gloriosos triumphadores do carnaval de 1886, dão hoje no sen feérico *Castello* um inadjetivavel baile á fantasia.

Parte depois d'amanhã para a França a gentilissima actriz-cantora Mlle. Rose Meryss.

Boa viagem e breve regresso lhe desejamos.

Um dos estabelecimentos de pura iniciativa particular que, sem subsidio algum do governo, tem sabido prosperar é a Fabrica Orphanologica de Flores, de propriedade dos Srs. Ribeiro de Carvalho & C.

Uma rapida visita a esse estabelecimento, actualmente em via de grandes melhoramentos, dá-nos uma perfeita idéa da intelligencia e perseverança com que é dirigido. Concluidos esses melhoramentos, daremos aos nossos leitores uma desenvolvida noticia da organização e methodo de trabalho da referida casa.

### FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 11 a Exma. Sra. D. Alice Cesarina Senna de Andrade, irman do nosso collega do *Diario de Noticias* Ernesto Senna.

Ao nosso collega apresentamos sinceras condolencias.

Tambem falleceu no dia 18, em S. Paulo, a Exma. Sra. D. Gertrudes do Amaral Fontoura, mãe do illustre advogado e homem de letras Dr. Ubaldo do Amaral.

Os nossos pezames.

Falleceu no dia 17 o antigo contador do thezouro nacional Antonio José de Castro, pae do Sr. Dr. Antonio José de Castro, distincto medico d'esta Corte.

## ANNUNCIOS

**Dr. João Botelho.** medico e operador; molestias veneroas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, acima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

**Portuguez, francez e Inglez** — Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta lolla.

**Dr. Cyro de Azevedo.** — Advogado. Das 10 ás 4 horas. — Becco das Cancellas n. 2.

## F. L. STRONG

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA SETE DE SETEMBRO, 51

**Lindolpho Coimbra** — Bacharel em bellas artes: photographo, chímico e oleographo. Rua de Santo Antonio — Santos.

## PHENIX DRAMATICA

EMPRESA DRAMATICA — DIRECÇÃO SCENICA

DO

ACTOR GALVÃO

HOJE

Sabbado, 24 de Abril de 1886

Penultima representação do grandioso drama-sacro

OS MILAGRES

DE

SANTO ANTONIO

Seguir-se-á um esplendido baile de mascarar

A's 8 1/2 horas

Amanhã, Domingo, 25 de Abril

A's 4 1/2 horas da tarde

Representação do notavel drama

OS DOIS PROSCRIPTOS

OU

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

EM 1640

A's 8 1/2 horas da noite

Ultima representação do drama sacro

Os Milagres de Santo Antonio

Seguindo-se um esplendido

BAILE DE MASCARAS

PREÇOS DO COSTUME

# HIPPODROMO GUANABARA

## SETIMA CORRIDA EM 25 DE ABRIL DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

**Primeiro pareo — NICTHEROY — 850 metros — Animas de menos de meio sangue que ainda não tenham ganho — Premios: 200\$ ao primeiro e 50\$ ao segundo. Entrada 10\$000**

Ns.	NOMES	IDADE	PELLO	NATURAL.	PEZOS	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Pelotas.....	5 annos	Zaino.....	Paraná.....	56 kilos	.....	M. R. Santos.
2	Moema.....	4	Idem.....	S. Paulo.....	53	Encarnado.....	C. C.
3	Tufão.....	2	Castanho.....	R. de Janeiro.	50	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
4	Pampeiro.....	2	Idem.....	Rio Grande...	50	Encarnado e preto.....	J. A. Silva.
5	Zizania.....	3	Idem.....	R. de Janeiro.	51	Cereja, verde e amarello...	V. M.
6	Buchinha.....	3	Idem.....	S. Paulo.....	51	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
7	Verbena.....	3	Idem.....	R. de Janeiro.	51	Ouro.....	J. J. F. G.
8	Faustinho.....	5	Cambráia....	Minas Geraes	56	Grénat e ouro.....	A. P.
9	Apanage.....	4	Zaino.....	Rio Grande...	54	Ouro.....	J. Maximo Miranda.
10	Ella.....	3	Tordilho.....	R. de Janeiro.	51	Vermelho e amarello.....	S. A.
11	Guacho.....	2	Chita.....	Rio Grande...	50	Preto e branco.....	A. M.

**Segundo pareo — CONDE DE HERZBERG — 1,450 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue — Premios: 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo. Entrada 15\$000**

1	Douro.....	6 annos	Alazão.....	R. de Janeiro.	54 kilos	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro.
2	Nicoasi.....	3	Castanho.....	Paraná.....	56	Azul e branco.....	J & P.
3	Pirata.....	3	Tordilho.....	R. de Janeiro.	50	Ouro e encarnado.....	D. A.
4	Pojucan.....	5	Alazão.....	Idem.....	51	Azul, branco e estrellas enc.	B. J. L. Sabary.
5	Aurora.....	3	Idem.....	S. Paulo.....	48	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
6	Catita.....	2	.....	R. de Janeiro.	48	Azul.....	F. Guimarães.
7	Sartarelle.....	5	Preto.....	Paraná.....	54	Geranio e ouro.....	J. W.
8	Vampa.....	3	Zaino.....	Rio Grande...	52	Preto e branco.....	A. M.

**Terceiro pareo — HYPPODROMO GUANABARA — 1,800 metros — Animas de qualquer paiz — Premios 500\$ ao primeiro e 120\$ ao segundo. Entrada 25\$000**

1	Dr. Jenner.....	3 annos	Zaino.....	Rio da Prata.	55 kilos	Grenat e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
2	Guanaco.....	7	Alazão.....	Paraná.....	54	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
3	Victoria.....	2	Zaino.....	Inglaterra....	51	Vermelho e preto.....	Idem idem.
4	The Witch.....	4	Idem.....	Idem.....	55	Encarnado, branco e ouro.	R. V.
5	Fanfarron.....	4	Alazão.....	França.....	57	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	Bonita.....	4	Idem.....	S. Paulo.....	50	Ouro.....	J. Maximo Miranda.
7	Gazida.....	3	Castanho.....	França.....	53	Azul e amarello.....	Coudelaria Luzo.

**Quarto pareo — ANIMAÇÃO — 1,000 metros — Animas até meio sangue que ainda não tenham ganho — Premios 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo. Entrada 15\$000**

1	Mascotte.....	4 annos	Tordilho.....	R. de Janeiro.	53 kilos	Ouro e encarnado.....	D. A.
2	Dr. Jenner.....	3	Zaino.....	Rio da Prata.	57	Grenat e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
3	Africana.....	2	Idem.....	Idem.....	54	Azul, branco e estrellas enc.	J. L. Costa.
4	Douro.....	6	Alazão.....	R. de Janeiro.	55	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro.
5	Pensy.....	2	Zaino.....	Rio da Prata.	54	Cereja, verde e amarello...	V. M.
6	Alteza.....	5	Libuno.....	S. Paulo.....	55	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
7	Verbena.....	3	Castanho.....	R. de Janeiro.	51	Ouro e facha.....	J. J. F. Guimarães.
8	Biscaia.....	3	Alazão tost...	S. Paulo.....	51	Ouro.....	Idem idem.
9	Aurelia.....	3	Alazão.....	R. de Janeiro.	51	Azul e grénat.....	Antonio E. Oliveira.
10	Bonita.....	4	Idem.....	S. Paulo.....	53	Ouro.....	J. Maximo Miranda.
11	Flora.....	5	Castanho.....	Rio da Prata.	60	Encarnado e azul.....	Idem idem.
12	Aranha.....	4	Alazão.....	S. Paulo.....	53	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
13	Saltarelle.....	5	Preto.....	Paraná.....	56	Geranio e ouro.....	J. W.
14	Catana.....	3	Douradilho...	S. Paulo.....	51	Preto e bonet encarnado...	J. W.

**Quinto pareo — INTERNACIONAL — 1,000 metros — Animas estrangeiros até puro sangue — Premios: 350\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo. Entrada 20\$000**

1	Diana.....	2 annos	Alazão.....	França.....	54 kilos	Grenat e our.....	Coud. Luso-Platense.
2	The Witch.....	4	Idem.....	Inglaterra....	58	Encarnado, branco e ouro..	R. V.
3	Fanfarron.....	4	Idem.....	França.....	59	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	Douro.....	6	Idem.....	R. de Janeiro.	56	Verde e ouro.....	L. A. Ribeiro
5	Camelia.....	2	Idem.....	França.....	54	Ouro.....	J. J. F. Guimarães.
6	Flora.....	5	Castanho.....	Rio da Prata.	60	Encarnado e azul.....	J. Maximo Guimarães
7	Victoria.....	2	Zaino.....	Inglaterra....	54	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
8	Gazida.....	3	.....	França.....	60	Azul e amarello.....	Coudelaria Luso.
9	La Ferthé.....	3	Alazão.....	Idem.....	56	Vermelho e amarello.....	S. A.
10	La Linda.....	5	Castanho.....	Rio da Prata.	60	Geranio e ouro.....	J. W.

**Sexto pareo — EXPERIENCIA — 1,500 metros — Animas do paiz, de meio sangue — Premios: 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo. Entrada 15\$000**

1	Nivoafy.....	3 annos	Castanho.....	Paraná.....	50 kilos	Azul e branco.....	J. & P.
2	Africa.....	7	Preto.....	Idem.....	52	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
3	Alteza.....	5	Libuno.....	S. Paulo.....	52	Encarnado e preto.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	Biscaia.....	3	Alazão tost...	Idem.....	48	Ouro.....	J. J. F. Guimarães.
5	Guanaco.....	7	Alazão.....	Paraná.....	54	Vermelho e preto.....	Coudelaria Ypiranga.
6	Aurora.....	3	Idem.....	S. Paulo.....	48	Vermelho.....	Idem idem.
7	Saltarelle.....	5	Preto.....	Paraná.....	54	Geranio e ouro.....	J. W.

O 2º secretario, DR. T. GOUVEA,

# PRADO VILLA-ISABEL

## PROGRAMMA

### DA SEXTA CORRIDA A REALISAR-SE

DOMINGO 25 DE ABRIL DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

**Primeiro pareo — CONCILIAÇÃO — Distancia 1.800 metros — Animaes de menos de meio sangue — Premios: 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo — Entrada 10\$000.**

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Vampa.....	Castanho ....	3 annos	R. G. do Sul.	46 kilos	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraiço.
2	Diva.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	46 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Araby.....	Idem.....	3 »	Idem.....	46 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
4	Scalchi-Lolli.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	44 »	Idem idem.....	Idem.

**Segundo pareo — ENSAIO — 1.450 metros — Animaes até 3 annos, que ainda não tenham ganho. — Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo, Entrada 20\$000**

1	Sultão.....	Libuno .....	3 annos	Minas Geraes	48 kilos	Azul e manchas encarn....	J. F. Vaz.
2	Savana.....	Castanho.....	4 »	R. G. do Sul..	49 »	Rosa e Grenat.....	F. G.
3	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	51 »	Azul e encarnado.....	J. C.
4	Eucharis.....	Tordilho.....	5 »	Idem.....	52 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Serodio.....	Castanho ....	5 »	R. G. do Sul..	51 »	Ouro e encarnado.....	D. A.

**Terceiro pareo — OMNIUM — 1.450 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo.**

1	Madama.....	Castanho ....	3 annos	Inglaterra....	49 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	Phryné.....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Sornette.....	Zaino.....	4 »	França.....	52 »	Preto, branco e encarnado..	C. P.
4	Dromede.....	Idem.....	3 »	Idem.....	55 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

**Quarto pareo — ANIMAÇÃO — 1.609 metros — Animaes nacionaes até meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.**

1	Baiocco.....	Castanho.....	4 annos	S. Paulo.....	57 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Druid.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	52 »	Idem.....	Idem idem.
3	Aymoré.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	51 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Mandarim.....	Rosillo.....	3 »	Idem.....	48 »	Preto, branco e encarnado..	Coud. Paraiço.

**Quinto pareo — OMNIBUS — 2.300 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo.**

1	Curubaiá.....	Zaino.....	5 annos	Inglaterra....	51 kilos	Preto e encarnado.....	D. F. P.
2	Bolivar.....	Castanho ....	6 »	França.....	55 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
3	Creusa.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra....	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

**Sexto pareo — METROPOLITANO — 2.300 metros — Inteiros e eguas nacionaes — Premios: 1:000\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo**

1	Talisman.....	Alazão.....	6 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Macaré.....	Idem.....	4 »	Idem.....	49 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	Sans-Souci.....	Castanho.....	5 »	Minas.....	56 »	Azul e grénat.....	H. O.

**Setimo pareo — VILLA ISABEL — 1.000 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue. que ainda não tenham ganho este anno. Premios 300\$ ao primeiro e 90\$ ao segundo.**

1	Peralta II.....	Douradilho..	3 annos	Paraná.....	50 kilos	Preto e branco.....	C. P.
2	Pretoria.....	Libuno .....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Cinza.....	A. C.
3	Bitter.....	Preto.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul e grénat.....	H. O.
4	Baioco.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	59 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes

## OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos no 1º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 11 horas em ponto. Por deliberação da directoria, foi alterada a collocação dos dois primeiros pareos na ordem em que se acha publicado o programma. — RAUL DE CARVALHO, 2º secretario,